

AINDAREIA, DE DARCY BRASIL

Aline de Souza Pereira

A cidade mineira de Três Corações tem uma cultura, um povo e uma história a serem contados. Esta pesquisa tem como objetivo investigar através de acervos as tradições e os fatos que “a água do tempo lavou”. Foram utilizadas informações de pessoas que aqui residem, vários textos sobre o assunto, várias leituras sobre a vida do poeta e jornalista Darcy Brasil, que fez e faz parte dessa cultura tricordiana.

Darcy Moura Brasil, um escritor tricordiano, nasceu em cinco de maio de 1916. Em meados de 1930 segue para Campanha, onde passa a freqüentar o seminário Nossa Senhora das Dores. Acabou se desentendendo com o reitor e abandonou o seminário. Aos dezesseis anos se alista na policia e faz parte da Revolução Constitucionalista, em 1932 vai exército. Em 1941 sai do exército passa para a aeronáutica e em 1958 passa para a reserva como primeiro tenente. Casado por duas vezes: a primeira com Rogelina Sinqueira, e a segunda com a professora Clotilde Iemini de Rezende. Darcy foi o primeiro diretor de nossa biblioteca municipal, que hoje leva o seu nome. Como poeta e cronista, escreveu quatro livros: *Poeira na estrada* (1975), *Aindareia* (1981), *Cinzas* (1982), e *Historias de três corações para as crianças* (1983). Além disso, escreveu também centenas de artigos como jornalista e o Hino de Três Corações.

Destacarei neste trabalho *Aindareia*, uma obra em que Darcy Brasil reúne várias de suas crônicas, fazendo uma reconstrução dos fatos, preservando assim na memória dos leitores coisas que não devem ser esquecidas e que foram um grande passo para o desenvolvimento de nossa cidade. Ele faz uma retrospectiva focalizando a história de Três Corações suas lembranças sobre os personagens e acontecimentos da cidade. Velhas Canções, anedotas, piadas, caricaturas, tudo serve para que relembremos o que passou.

O nosso poeta cita vários nomes em seu livro, de parentes, amigos, pessoas que marcaram o seu passado, fala de um tempo que ficou na saudade.

Em uma de suas crônicas encontrada em *Aindareia*, intitulada “Jornais Antigos”, ele fala sobre o jornal a *Voz do Rio Verde*. Após ser reformado pela aeronáutica, ele inicia na imprensa, chegando a redator-chefe. Através deste jornal foram feitas muitas obras em função de nossa cidade, como o trabalho para a melhoria do hospital e a instalação da cidade industrial, mas a principal obra feita através deste jornal foi o asfalto na rodovia Três Corações X Cambuquira.

Ainda nessa obra ele faz uma critica a nós tricordianos, que muitas vezes não sabemos quem foi Godofredo Rangel, o que fez, o que contou. Darcy não pára por aí. Em 1983 é convidado a participar como membro da Academia Municipalista de Letras de Minas Gerais. Em seu discurso

cobra mais uma vez a ausência do nome de Godofredo Rangel em Três Corações. Darcy Brasil é parente distante de Godofredo de Moura Rangel também um escritor tricordiano.

O escritor nos faz esta crítica para preservar o nome das pessoas que ajudaram na tradição e na cultura de Três Corações, pois se Godofredo Rangel não é lembrado por nós Darcy também não o seria. E ele lutou para que seu nome não fosse esquecido, para que seu trabalho e de outros tricordianos que devem e merecem serem lembrados não caísse no esquecimento. Mas de uma maneira ou de outra Darcy nos demonstrou seu espírito de lutador incansável pelo nome e tradição de sua terra.

Na crônica “Jornais Antigos” ele nos narra o que fez talvez para manter vivo em nossa memória o nome Darcy Brasil. E ele consegue. Seu trabalho ficou conhecido além de nossas fronteiras. Prova disso é um cartão que ele recebeu de Carlos Drummond Andrade, elogiando seu livro *Poeira Na Estrada* e dizendo que gostou de sua poesia simples e comunicativa.

O poeta e cronista Darcy Brasil falece em dezanove de julho de 1983, deixando na memória dos Tricordianos um exemplo de luta e determinação e mostrando o quanto amou esta cidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Darcy Moura. *AINDAREIA: Três Corações*, 1981.